



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – 2020**

Camelôs em Feira de Santana (BA): Ordenamento Territorial e Desenvolvimento Local

Jeferson Pereira Duarte Pinto¹; Alessandra Oliveira Teles²;

1. Bolsista PEVIC/UEFS, Graduando em bacharelado em geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jefersongeo2017.1@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aoteles@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Comércio informal; Feira de Santana; Paisagem urbana;

INTRODUÇÃO

A partir do levantamento de dados realizado nesta pesquisa e consulta bibliográfica para a construção do referencial teórico desta, torna-se possível notar que o iminente avanço da atividade de comércio informal na cidade de Feira de Santana – BA possui relação exponencial com a taxa de desemprego na região, implicando na busca de vias alternativas para subsistência. O local de estudo apresentado é passível de mutações espaciais, onde as configurações territoriais presentes não condizem com o que é esperado por instâncias governamentais, gerando tentativas de extinção do livre arbítrio de comercialização de mercadorias em espaços públicos e contenção da profusão da atividade informal.

Tem-se como objetivos primordiais no processo de construção desse trabalho, analisar os impactos socioespaciais do comércio informal em Feira de Santana – BA, identificando implicações e transformações na paisagem urbana. Em decorrência deste, busca-se a identificação e análise da série de agravantes que fortalecem o crescimento da informalidade no centro urbano, sendo possível perceber as problemáticas geradas com essa atividade conforme o avanço da pesquisa.

Devido à adesão ao programa de mobilidade acadêmica promovida pela ABRUEM, não foi possível alcançar a totalidade de resultados propostos nos objetivos, destacando-se a escassez de aprofundamento na discussão acerca de medidas governamentais para contenção do comércio informal.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A metodologia utilizada na construção desta pesquisa é equivalente a proposta realizada no plano de trabalho, utilizando-me do método explicativo com abordagem direta bibliográfica para que os fatos registrados fossem analisados, interpretados e suas causas identificadas e explicadas. Houve também a necessidade da construção de um processo de sondagem sobre o tema, resultando no aprimoramento de ideias e construção de hipóteses.

Em relação ao procedimento, o levantamento de dados ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica e análise de campo. A delimitação da área da pesquisa compôs as ferramentas de trabalho, definindo os entrevistados e o número necessário para a articulação da construção de dados, fazendo com que a observação da área definida se fizesse fundamental.

O método dialético mostrou-se de enorme proeminência na construção deste relatório, pois concebe a ideia de que tudo se transforma e tudo se relaciona. Dessa forma, abrange as vulnerabilidades de transformações do objeto de estudo e suas constantes mudanças.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Foi possível realizar as leituras de referências conforme planejado, a fim de compor maior embasamento e suporte teórico.

A cidade de Feira de Santana, originou-se de uma feira livre, hoje, a base da economia da cidade é o comércio, seja ele do segmento formal ou não. Desta maneira, torna-se muito relevante para suprir necessidades da população feirense e de municípios vizinhos, bem como transformar a paisagem urbana de forma singular.

A atual organização do espaço geográfico da cidade como resultante de todo o processo histórico e das relações de trabalho que se estabeleceram ao longo do tempo, tornando-a um grande polo de referência econômica para uma série de municípios baianos.

Estabelecida inicialmente como ponto de parada para tropeiros, que transportavam o gado do interior em direção ao litoral, Feira de Santana ganhou destaque comercial a partir dos primeiros anos de seu surgimento, ao ser palco de trocas entre os viajantes e produtores locais de gêneros de subsistência.

Desde sua formação até os dias atuais, esta aptidão comercial da cidade tomou maiores dimensões, ressignificando a sua importância em nível nacional, e atraindo novos

moradores, também como resultado do crescimento da atividade industrial e da oferta de serviços no município.

Fruto do crescimento populacional, da referida inclinação à atividade comercial da cidade e da escassez de postos de trabalho formal (ferramenta de manutenção do exército de reserva do sistema capitalista), a atividade informal nas principais ruas do centro da cidade ganhou relevância e força no decorrer da história de Feira de Santana, como meio alternativo de sustento aos desempregados.

O comércio informal, abrange pessoas de todas as idades, gêneros, cor e religião, assim, esse público comercializa mercadorias de todos os segmentos, seja ele lícito, ou ilícito. A partir da apropriação do espaço geográfico, camelôs criam laços de identidade e pertencimento com o espaço, assim, (CARLOS, 1994, p. 18) traz em questão no livro *O lugar no/do mundo que*, “os lugares em que o homem habita, se locomove, trabalha ganha significado pelo uso dado”.

Segundo Carlos “A análise da paisagem urbana faz-nos atentar para o fato de que não estamos descrevendo ou montando um quadro, e sim elaborando uma substância e conteúdo a partir das relações reais” (1994, p. 44). Realizar uma leitura crítica do espaço onde os camelôs atuam, nos conduz a desvendar a realidade da rua Av. Senhor dos Passos.

Além da discussão e das atividades propostas, foi muito difícil, ao mesmo tempo, muito valoroso participar da contagem dos trabalhadores, andando pela rua Sales Barbosa e observando as fotos históricas, percebemos como a paisagem urbana, ao longo dessas décadas, transformou-se consideravelmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Por fim, não se tornou possível atingir os objetivos traçados no plano de trabalho em decorrência da mobilidade acadêmica e conseqüentemente suspensão do estudo, mas consegui notar que as modificações na paisagem urbana, sobretudo na Rua Sales Barbosa foram marcantes e o estabelecimento dos trabalhadores informais representados por camelôs e ambulantes trouxeram novos signos e significados a esse espaço construindo territorialidades expressivas através da luta diária.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alessandra Oliveira. **Redes e Centralidades em Feira De Santana (BA): O Centro de Abastecimento e o Comércio Do Feijão**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2014.

CARLOS, Ana Fani A. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

CORRÊA, Roberto Lobato et al. **O espaço urbano**. São Paulo: editora Ática, 1989.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. **A cidade e o comércio ambulante: estado e disciplinamento da ocupação do espaço público em Fortaleza (1975–1995)**. Biblioteca de Ciências Humanas, 2014.

FREIRE, Ana Lucy Oliveira. **O desenvolvimento do comércio e a produção do espaço urbano**. GeoTextos, v. 6, n. 2, 2010.

MAIA, Ana Cláudia N. **Circuitos e Redes do Comércio de Rua. Salvador, Bahia: uma análise geográfica**, 2013.

TELES, Alessandra Oliveira. **O comércio informal em Feira de Santana (BA): permanências e mudanças**. 2017.